

ESTUPRO DE MULHERES SEGUNDO A ESCRITORA CHRISTINE DE PIZAN, SÉCULO XV

Então eu, Christine, disse assim: Dama, acredito completamente no que vós dizeis e tenho certeza de que são muitas as mulheres belas, nobres e castas, que sabem se proteger das armadilhas dos sedutores. Eis porque me irrita e me deixa triste que os homens afirmem que as mulheres queiram ser estupradas, que isso não as desagrade, mesmo quando se defendem gritando alto. Pois, não seria capaz de acreditar que lhes possa ser agradável uma coisa tão abominável.

Resposta: sem dúvida, cara amiga, que não há prazer nenhum às damas castas e de bela vida em serem violentadas, e sim, uma dor inigualável. Muitas delas demonstraram com seu próprio exemplo, como Lucrecia, a nobre romana, mulher do nobre Tarquínio Collatino. Tarquínio, o Orgulhoso, filho do rei Tarquínio, ficou ardentemente apaixonado pela nobre Lucrecia, e não ousava declarar-se, por causa da grande virtude que ela demonstrava. Sem esperança de conseguir seus objetivos através de presentes ou suplicações, pensou possuí-la pela astúcia. Ele se dizia ser muito amigo do marido dela, e assim podia entrar na casa dela quando queria. Então, sabendo que o marido não estava, ele apareceu, e a nobre esposa o recebeu com toda atenção que merece aquele que se diz amigo íntimo do seu marido. Mas, Tarquínio, que tinha outras intenções, encontrou um meio de entrar no meio da noite no quarto de Lucrecia, causando-lhe grande medo. Para resumir a história, depois de tentá-la convencer com promessas, presentes e oferendas, e vendo que seus pedidos de nada adiantavam, puxou sua espada e ameaçou matá-la se ela falasse alguma coisa e não cedesse aos seus desejos. Ela respondeu bravamente que a matasse, pois preferia morrer a entregar-se. Percebendo que a ameaça não tinha efeito, Tarquínio encontrou uma outra estratégia: disse-lhe que iria contar publicamente que havia encontrado com um dos seus servos. E, para abreviar a estória, isso era uma coisa tão horrenda para ela, que pensando que iriam acreditar nas palavras deles, ela cedeu a sua força. Mas, Lucrecia não pôde sofrer em silêncio tal sofrimento. Então, quando amanheceu, mandou chamar seu marido, seu pai e parentes mais próximos, pertencentes à mais alta aristocracia de Roma, para confessar aos prantos e gemidos o que lhe havia acontecido. Enquanto seu marido e parentes, a vendo arrasada com tanta dor, procuravam consolá-la, ela puxou uma faca, que estava sobre seu vestido, e disse: “Se posso me livrar do pecado e provar minha inocência, não consigo me livrar dos tormentos, nem da dor. De agora em diante, mulheres desavergonhadas e desonrosas irão evocar o exemplo de Lucrecia.” Depois de ter pronunciado tais palavras, introduziu com força a faca no peito e com um golpe mortal caiu diante do marido e de seus amigos. Voltaram-se então contra Tarquínio. Roma inteira estava revoltada com isso e expulsou seu rei. Quanto ao filho, se o tivessem encontrado, o teriam matado. E nunca mais se quis um rei em Roma. Alguns afirmam que por causa do ultraje contra Lucrecia, foi promulgada uma lei condenando a morte qualquer homem que estuprasse uma mulher; é uma pena legítima, justa e santa.

PIZAN, Christine de. *A cidade das damas*. João Pessoa: Ed. Universidade UFPB, 2012, p.215-217.